

Análise da Época de Semeadura do Algodoeiro em Mato Grosso com Base na Precipitação Provável

16
Circular
Técnica

Dourados, MS
Dezembro, 2009

Autores

Carlos Ricardo Fietz
Eng. Agrôn., Dr.,
Embrapa Agropecuária Oeste
Caixa Postal 661
79804-970 Dourados, MS
Fone: (67) 3416-9700
fietz@cpao.embrapa.br

Éder Comunello
Eng. Agrôn., M.Sc.,
Embrapa Agropecuária Oeste
Caixa Postal 661
79804-970 Dourados, MS
eder@cpao.embrapa.br

Fernando Mendes Lamas
Eng. Agrôn., Dr.,
Embrapa Agropecuária Oeste
Caixa Postal 661
79804-970 Dourados, MS
lamas@cpao.embrapa.br

O Algodoeiro em Mato Grosso

Mato Grosso é um dos Estados do Brasil que apresentou maior desenvolvimento nas últimas décadas, devido, principalmente, à força econômica de sua agricultura. Esse Estado é o principal produtor brasileiro de algodão. Na safra 2008/2009, a área cultivada com algodoeiro foi de, aproximadamente, 357 mil hectares, com produção de cerca de 1,42 milhão de toneladas (IBGE, 2009a).

O cultivo do algodoeiro em Mato Grosso está concentrado em sete microrregiões homogêneas, responsáveis por mais de 90% da produção: Parecis, Primavera do Leste, Alto Teles Pires, Rondonópolis, Alto Araguaia, Canarana e Tesouro (IBGE, 2009b). A localização dessas microrregiões está apresentada na Fig 1.

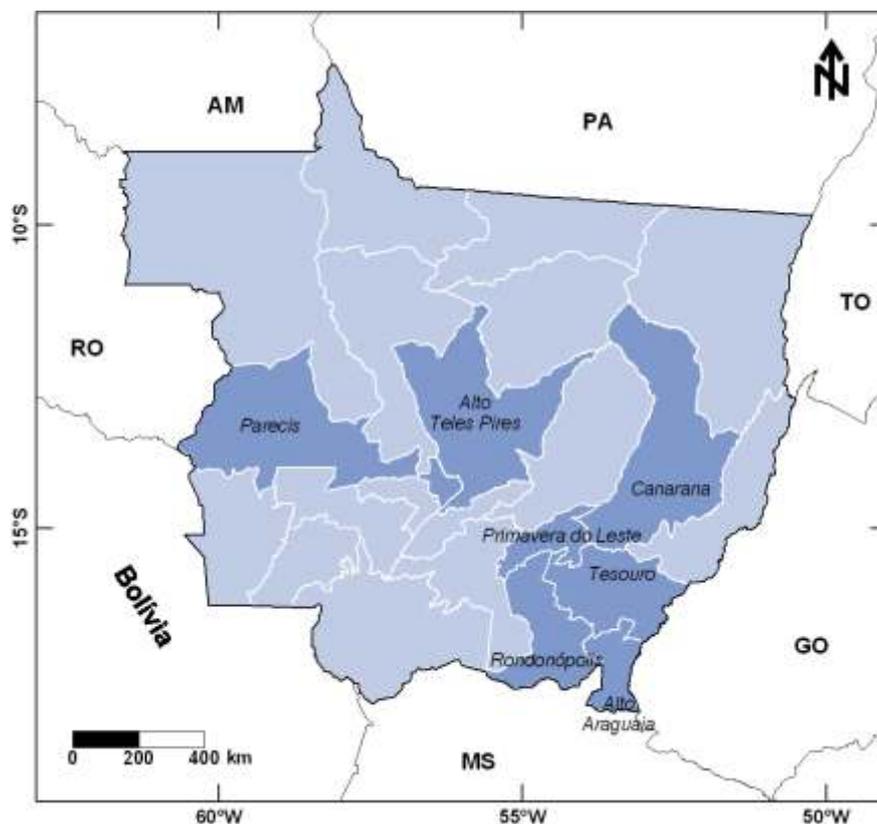


Fig 1. Principais microrregiões homogêneas produtoras de algodão em Mato Grosso.

Precipitação Provável e Estação Seca

A média não é um parâmetro indicado para descrever a influência e a contribuição das precipitações pluviométricas, pois a distribuição das chuvas geralmente varia muito de um ano para o outro. Por isso, para fins de planejamento de atividades agrícolas, recomenda-se utilizar a distribuição de frequência das chuvas, que pode ser expressa pela precipitação provável (quantidade mínima de chuva com determinada probabilidade de ocorrência). Geralmente utiliza-se a probabilidade de 75%, ou seja, o valor mínimo de chuva esperado em três de cada quatro anos.

Fietz et al. (2008) determinaram a precipitação provável para Mato Grosso, em vários níveis de probabilidade. Os autores verificaram que, de maneira geral, as precipitações em Mato Grosso atingem valores máximos no final de dezembro e no início de janeiro, diminuindo gradativamente até o início da estação seca. Na Fig. 2 são apresentados os mapas com a distribuição espacial da precipitação provável com 75% de probabilidade em Mato Grosso, no período de transição

entre as estações chuvosa e seca (FIETZ et al., 2008), juntamente com as sete principais microrregiões produtoras de algodão. Analisando essa figura, percebe-se que a estação seca tem início diferenciado em Mato Grosso. Nas microrregiões Primavera, Canarana, Alto Teles Pires e Parecis a estação seca começa no terceiro decêndio de abril, enquanto nas microrregiões Rondonópolis e Tesouro essa estação inicia um pouco mais cedo, no segundo decêndio de abril.

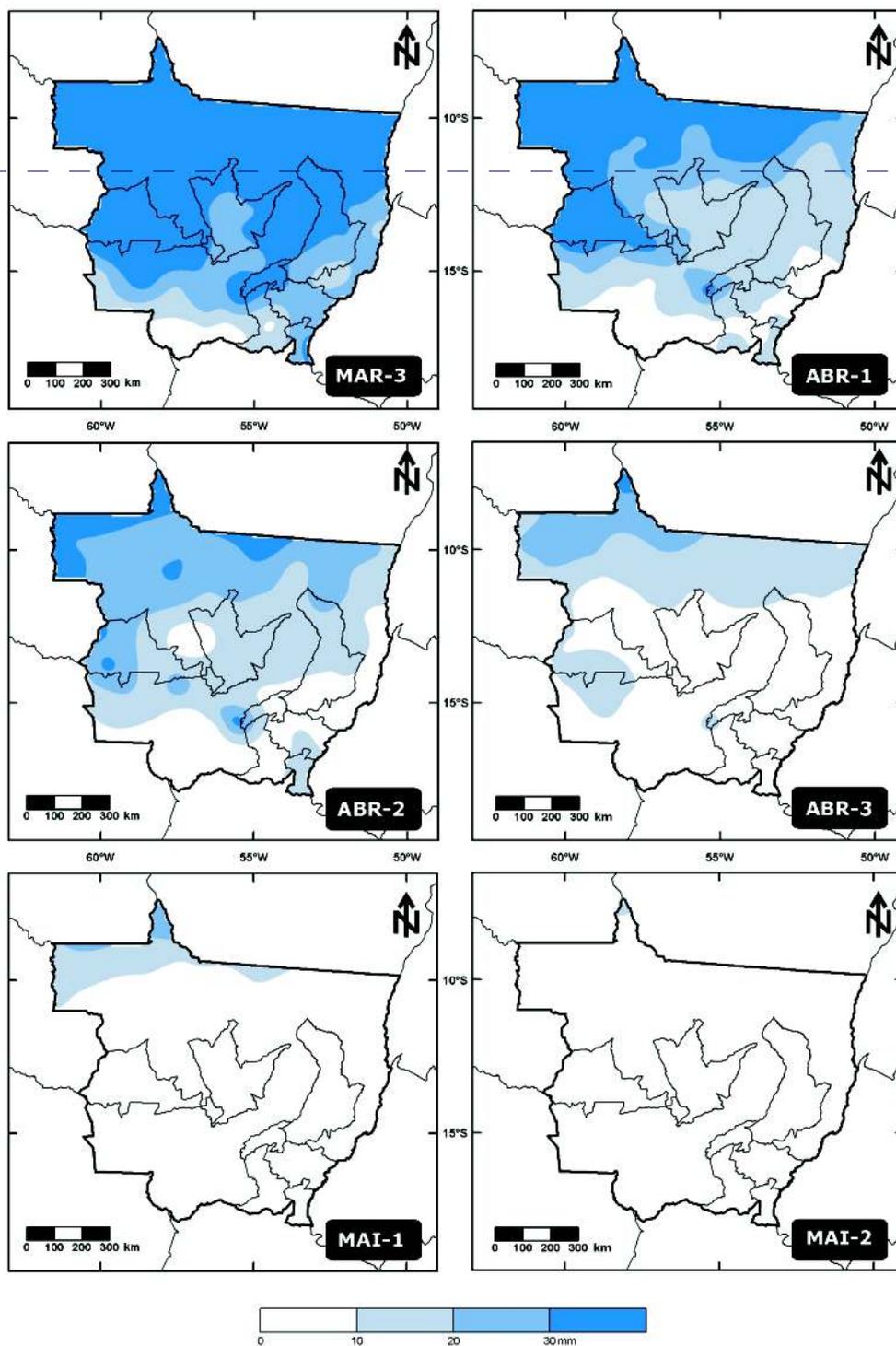


Fig. 2. Precipitação provável com 75% de probabilidade de ocorrência, no período final da estação chuvosa e inicial da estação seca, terceiro decêndio de março (MAR-3) ao segundo de maio (MAI-2), e as sete principais microrregiões homogêneas produtoras de algodão em Mato Grosso.

Conclusões

O atraso da semeadura, em relação à deficiência hídrica, aumenta a possibilidade de a fase crítica do algodoeiro ocorrer na estação seca, em todas as microrregiões produtoras de algodão de Mato Grosso. Esse risco é mais acentuado nas microrregiões Rodonópolis e Tesouro. Semeaduras do algodoeiro no mês de dezembro são as mais indicadas para Mato Grosso.

Referências

BRASIL. Secretaria de Política Agrícola. Portaria n. 86 de 29 de maio de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 out. 2009. Seção 1, p. 4. Disponível em: <<http://tinyurl.com/yllleafa>>. Acesso em: 22 out. 2009.

FIETZ, C. R.; COMUNELLO, É.; CREMON, C.; DALLACORT, R. **Estimativa da precipitação provável para o Estado de Mato Grosso**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2008. 239 p. (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 97).

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**: Banco de Dados Agregados: levantamento sistemático da produção agrícola – setembro 2009. [Rio de Janeiro, 2009a?]. Disponível em: <<http://tinyurl.com/ytleobe3>>. Acesso em: 22 out. 2009.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**: Banco de Dados Agregados: tabela 1612: área plantada, área colhida, quantidade produzida e valor da produção da lavoura temporária. [Rio de Janeiro, 2009b?]. Disponível em: <<http://tinyurl.com/yd3hy9g>>. Acesso em: 22 out. 2009.

ROSOLEM, C. A. Fatores fisiológicos que afetam a produtividade do algodoeiro. In: FARIAS, F. J. C.; RODRIGUES, S. M. M.; LAMAS, F. M. (Ed.). **Tecnologia para o algodoeiro no Cerrado do Mato Grosso**. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2007. p. 13-23.

Circular Técnica, 16

Embrapa Agropecuária Oeste
Endereço: BR 163, km 253,6 - Caixa Postal 661
79804-970 Dourados, MS
Fone: (67) 3416-9700
Fax: (67) 3416-9721
E-mail: sac@cpao.embrapa.br

1ª edição
(2009): online

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: *Guilherme Lafourcade Asmus*
Secretária-Executiva: *Karina Neoob de Carvalho Castro*
Membros: *Claudio Lazzarotto, Gessi Ceccon, Harley Nonato de Oliveira, Josiléia Acordi Zanatta, Milton Parron Padovan, Oscar Fontão de Lima Filho e Silvia Mara Belloni.*
Membros suplentes: *Alceu Richetti e Carlos Ricardo Fietz.*

Expediente

Supervisão editorial: *Eliete do Nascimento Ferreira*
Revisão de texto: *Eliete do Nascimento Ferreira*
Editoração eletrônica: *Eliete do Nascimento Ferreira*
Normalização bibliográfica: *Eli de Lourdes Vasconcelos.*



Agropecuária Oeste

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó

Caixa Postal 661 - 79804-970 Dourados, MS

Telefone (67) 3416-9700 Fax (67) 3416-9721

www.cpao.embrapa.br

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

